

OS IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA VIDA DOS CUIDADORES DAS PACIENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Lara Nunes do Carmo¹
Yara Vitória Crispim Evangelista¹
Gabriela Chaves Mendes Justino²
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira³
deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO:

O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente no mundo, o primeiro entre as mulheres e o principal responsável pela causa de óbitos femininos no Brasil. Devido a agressividade em que ele se manifesta, afeta não somente a paciente, mas também o seu cuidador, que pode ou não ser um familiar, o qual está presente desde o diagnóstico até o tratamento da doença e passa a desenvolver estratégias para lidar com a situação. Frente a esta realidade, este estudo objetiva descrever os impactos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, na vida dos cuidadores das pacientes, a partir de uma revisão da literatura. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo, com base epistemológica qualitativa, em que foram utilizados 12 artigos científicos dos últimos 11 anos encontrados pelo Google Acadêmico. Os resultados encontrados demonstraram que o cuidador devido a sobrecarga e responsabilidade que é depositada sobre ele, apresenta alterações físicas, biológicas e, principalmente, psicológicas. Ademais, para que a experiência de cuidar seja menos árdua, é de extrema relevância a implementação de ações que possam minimizar as consequências trazidas à vida desse público, uma vez que eles afetam diretamente no bem-estar e tratamento da paciente. A presente pesquisa, demonstrou, ainda, que há a necessidade de uma melhora no cenário, possibilitando, nesse contexto, a realização de novos estudos.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mulher; Cuidadores; Diagnóstico; Tratamento; Mudanças.

1. INTRODUÇÃO:

¹ Graduandas do 2º Período do Curso de Medicina, da Faculdade Vértice-Univértix, Matipó-MG

² Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Caratinga. Médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital César Leite. Professora da Faculdade Vértice-Univértix, Matipó-MG.

³ Licenciatura e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física - UFV. Doutora em Ciência da Nutrição - UFV. Professora da Faculdade Vértice-Univértix, Matipó-MG. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Matipó-MG

O desenvolvimento da neoplasia mamária pode estar associado a diversos fatores, como os biológicos, relacionados a aspectos endócrinos, genéticos e a idade, e a fatores ambientais. Outras ocorrências podem levar ao seu surgimento, como a obesidade, a ingestão regular de bebidas alcoólicas e a exposição a radiações ionizantes em idade inferior a 40 anos (REZENDE VL, DERCHAIN SFM, BOTEGA NJ, SARIAN LO, VIAL DL, MORAIS SS, 2005).

Mesmo com as campanhas de prevenção existentes, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), têm-se que o câncer de mama permanece como o tipo de câncer mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres. No Brasil, segundo dados de 2008 do Ministério da Saúde, é o câncer mais comum e o principal responsável pela causa de óbitos entre as mulheres, tornando o mesmo um desafio às políticas públicas de saúde e exige o desenvolvimento de melhores programas e ações de prevenção e proteção à saúde (TAVARES JSC, TRADLAB, 2008).

Para a ampla compreensão desse problema, é necessário considerar além da abordagem física e biológica, a dimensão psicossocial. A descoberta do diagnóstico do câncer de mama, afeta não somente a paciente, mas todos os membros do grupo familiar e as pessoas próximas ou que convivem com a mesma (TAVARES JSC, TRADLAB, 2008).

Durante o tratamento, a enferma convive com sintomas adversos, como perdas físicas e financeiras, redução da autoestima e depressão, necessitando de uma rede de suporte para o enfrentamento da doença e para se adaptar a essas mudanças físicas, psicológicas, sociais e emocionais a que está submetida (OLIVEIRA, Tatiane Ribeiro; SOUZA, Juciléia Rezende., 2017). Para tanto, os cuidadores, em sua grande maioria a família, principalmente o companheiro/esposo ou a filha mulher, acaba se tornando uma peça fundamental, exercendo grande influência no bem-estar do paciente. Estes, por sua vez, passam a estar presente em todos os momentos, desde o diagnóstico até o tratamento, interagindo diariamente e se relacionando afetivamente (OLIVEIRA, Tatiane Ribeiro; SOUZA, Juciléia Rezende.,2017)

“O ato de cuidar denota a dedicação de longos períodos de tempo ao paciente, associado ao desgaste físico, recursos financeiros, sobrecarga emocional e exposição a riscos mentais e físicos” (REZENDE, 2005, p. 1). Nesse contexto, devido a tamanha sobrecarga física e emocional que é depositada na figura do

cuidador, principalmente o cuidador primário, muitas vezes, os cuidadores deixam de realizar atividades diárias para acompanhar o processo terapêutico e se expõem a inúmeros riscos de adoecer, tanto fisicamente quanto psicologicamente. Nesse ínterim, consoante Tavares *et al.* (2009), a Teoria do Enfrentamento aborda a potencialidade em que o câncer de mama é estressante para as famílias dos pacientes, as quais desenvolvem técnicas relacionadas com questões pessoais e situacionais para lidar com os desdobramentos da doença.

Diante do apresentado, tendo em vista que o câncer promove mudanças em todo o contexto social da mulher e os cuidadores são de extrema importância no período de tratamento, este estudo objetiva descrever os impactos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, na vida dos cuidadores das pacientes, a partir de uma revisão da literatura.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, de base epistemológica qualitativa, o que significa acentuar características acerca dos fenômenos, sobretudo sobre os cuidadores das pacientes acometidas pelo câncer de mama, a partir de outras produções científicas existentes. Tem-se como questão norteadora “Quais os impactos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama nos cuidadores das pacientes durante o tratamento?”.

Desse modo, o estudo foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2021, baseado em artigos encontrados no Google Acadêmico, por meio dos descritores “Câncer de mama”, “Cuidadores” e “Diagnóstico”, realizada por intermédio da pesquisa avançada, a qual permite a busca dos descritores juntos, com a presença do operador booleano “AND”. Ademais, foram pesquisadas publicações nacionais e internacionais.

Após a busca, foram encontrados 17 artigos dos últimos 11 anos, no período de 2009-2021 que possuíam semelhanças com o tema escolhido. Em seguida, foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos, possibilitando o descarte de 5 deles do estudo, resultando, assim, no total de 12 produções científicas utilizadas para a realização do presente estudo.

Para a análise de dados, utilizou-se a análise temática, que permite o agrupamento e identificação de semelhanças e divergência entre as produções científica (SOUZA, 2019)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos podemos concluir alguns impactos nos cuidadores de pacientes diagnosticados com câncer de mama, um dos cânceres mais recorrentes no Brasil, no qual entre eles está o desgaste emocional e o cansaço físico. Além disso, em um primeiro momento a notícia do diagnóstico de câncer na vida da mulher é responsável por proporcionar uma série de impactos não somente na vida dela, mas afeta todas as pessoas com as quais ela convive, principalmente, a família. Vários estudos apontam que ao receber o diagnóstico, é comum que tanto ela quanto seus cuidadores experienciem sentimentos de decepção, sofrimento, dor, medo da morte, raiva, atordoamento, confusão, desespero e ansiedade (MARTINS, A.R.B. , OURO, T.A. DO, E NERI, M. , 2015).

Nesse contexto, de acordo com Mourão, Fernandes e Moreira (2017), as famílias cuidadoras precisaram de 2 tipos de suporte social para conseguir êxito no enfrentamento desse problema, o primeiro deles é o suporte emocional que inclui acolhimento, companheirismo e ajuda financeira , já o segundo tipo de suporte é o diário, no qual é o auxílio na resolução dos problemas do dia a dia. Ademais, o estudo ainda mostra que as pessoas diagnosticadas com neoplasia mamária tendem a se afastar da rotina e do convívio social como uma estratégia para se adaptar à doença. Desse modo, acompanhar os cuidadores é uma intervenção necessária já que eles são propícios ao cansaço psicológico tanto quanto os pacientes e o bem-estar deles é de extrema importância para o avanço do tratamento.

Outrossim, Martins, Ouro e Neri (2015) evidenciam a visão negativa que alguns pacientes relatam sobre o câncer, visto que algumas das entrevistadas da pesquisa relatou sentir vergonha de falar a família sobre o seu diagnóstico, o que deixa claro que esse tabu ainda existe na sociedade, no qual o câncer está sempre associado a morte, mesmo com tantos avanços na medicina, deixando assim os pacientes apavorados e acometidos pelo medo. Além disso, os autores relatam a importância de ter um contato claro com a sua família cuidadora, pois é nela que muitas mulheres encontram força e motivação para aguentar todo o tratamento,

assim foi relatado por uma das entrevistadas, no qual disse que se sentia muito amada por todo o apoio dado a ela durante o enfrentamento ao câncer. Dessa forma, há a necessidade desses cuidadores e a importância dele para o engajamento no tratamento pelo paciente.

Segundo um estudo realizado no estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Pau dos Ferros, com algumas mulheres acometidas com câncer de mama no Núcleo de Apoio aos Portadores de Câncer, analisou-se que a recuperação da mulher está condicionada a forma como o parceiro, geralmente o cônjuge, aceita a situação. Durante as entrevistas, foi possível obter reações diferentes deles, sendo que uma paciente relatou uma boa aceitação do marido, assim como um fortalecimento da relação no momento difícil, e, até mesmo, houve um caso em que o cônjuge deixou a bebida para auxiliá-la no tratamento. Entretanto, há casos em que ocorre o afastamento do casal, o que pode levar a implicações no tratamento e saúde da mulher (SILVA, BARRETO, CARVALHO e CARVALHO, 2020)

Em uma outra perspectiva, Feijó *et al.* (2009) identificaram na região sul do Brasil, que o companheiro/esposo e a família da mulher acometida com o câncer apresentaram dificuldades com relação à doença no momento do diagnóstico e no período do tratamento. Nesse contexto, a própria mulher foi a responsável por transmitir força e otimismo aos familiares para enfrentar a situação de adoecer, demonstrando que existem momentos em que mesmo com o impacto da notícia, algumas mulheres pela esperança de cura e da expectativa de sucesso frente aos tratamentos que serão realizados, encontram forças para enfrentar as dificuldades e a tristeza e consolar seus familiares.

Diante do exposto, é possível inferir que o diagnóstico do câncer de mama atinge diretamente todos os familiares e pessoas do convívio da mulher, causando alterações no comportamento destes, além de mudanças psicológicas e até biológicas. Assim, de acordo com este estudo, foi possível observar que os impactos do diagnóstico do câncer de mama nos cuidadores da mulher são diretamente influenciados pelo estado emocional da paciente.

Logo, foram observadas a ocorrência de disfunções emocionais como a depressão e a ansiedade numa grande parcela de cuidadores, como também altos níveis de estresse e exaustão, além interferências físicas, sociais e financeiras. Para tanto, aponta-se a necessidade de cuidados preventivos direcionados ao cuidador,

uma vez que este afeta diretamente o bem-estar e o tratamento da enferma. (TAVARES JSC,TRADLAB, 2008).

A psico-oncologia resultado da fusão entre psicologia e oncologia, de acordo diversos estudos, se mostra efetiva e de grande relevância para auxiliar tanto o paciente quanto o cuidador no processo de tratamento da patologia, acompanhando, avaliando e até mesmo intervindo tanto para uma melhor compreensão do quadro, quanto para o desenvolvimento de estratégias para lidar melhor com os sentimentos e sobrecarga que é depositada nos cuidadores (OLIVEIRA, Tatiane Ribeiro; SOUZA, Juciléia Rezende., 2017).

As equipes de enfermagem também, necessitam estar capacitadas e disponíveis para assistir e fornecer apoio aos cuidadores, implementando ações estratégicas que visem minimizar sintomas como estresse e promover uma melhor qualidade de vida a este público. Por fim, a participação da mulher em redes de apoio social, como os grupos de apoio, se mostrou, nas produções científicas, de grande importância no processo de enfrentamento da doença e, conseqüentemente, na melhora do seu emocional, que reflete diretamente no emocional do seu cuidador (SILVA, Rakelle Kércia Nobre *et al.*, 2018).

OUTRO LADO

O convívio diário e afetivo que passa a existir em uma maior escala entre o paciente e o cuidador durante o processo de tratamento, revela que o estado de humor de um afeta diretamente o do outro, assim como o sofrimento psicológico do paciente e do cuidador geram conseqüências diretas sobre eles. À luz desse prisma, consoante a um estudo de caráter transversal realizado com 133 cuidadores principais de mulheres acometidas com câncer de mama (71) e câncer genital (62) em fase terminal, foi avaliado o nível de depressão e ansiedade nos cuidadores das enfermas, o qual foi observado uma incidência de mais de 70% de sintomas de ansiedade e 30% de depressão. Ressalta-se que dentre esses dados, a maior incidência ocorreu entre as cuidadoras femininas, e que o parentesco, idade ou ocupação profissional, não estavam associadas à ansiedade ou à depressão (CLÁUDIA BERNADETE ZIBETTI VEIGA ET AL. ,2016).

Ainda corroborando os dados da pesquisa supracitada, foi observado que a maioria dos cuidadores é composta por mulheres jovens, geralmente a filha

representando quase 50% do total de cuidadores, seguida da irmã, mãe, cunhada, amiga, nora, sobrinha, tia e neta. Esse fato, consoante Silva et al.(2018) é confirmado pela literatura, haja visto que a mulher sempre foi vista como responsável pela casa e cuidados e o homem como provedor das finanças. Com relação ao sexo masculino, o marido representou a maior parcela, seguido do filho, irmão e genro.

Outro ponto relevante que convém ser analisado, é que a relação existente entre os cuidadores e os pacientes se torna ainda mais próxima, quando estes se encontram em fase terminal, ou seja, quando o seu prognóstico não é favorável. Nesse contexto, a enfermidade se torna ainda mais dependente, tanto física quanto emocionalmente, levando os seus cuidadores a tornar suas atividades diárias exclusivamente ao cuidado dela (SILVA, Rakelle Kércia Nobre *et al.*, 2018).

É nesse momento, que segundo um estudo de caráter transversal com abordagem qualitativa realizado com 40 cuidadores de câncer em fase terminal no estado do Ceará, a maioria dos cuidadores de pacientes oncológicos apresentaram níveis altos de estresse, sendo que destes cerca de 70% predominavam na fase de exaustão, apresentando sintomas como angústia, insônia, vontade de fugir, sensibilidade emotiva excessiva, além de pensamentos constantes na situação da doença (SILVA, Rakelle Kércia Nobre *et al.*, 2018).

No que tange a aspectos financeiros, as produções científicas selecionadas apontam que os cuidadores, principalmente se pertencerem a família, por dedicar tempo ao cuidado da paciente é impossibilitado de trabalhar. Logo, a renda familiar sofre reduções, podendo afetar assim a relação existente entre o cuidador e paciente, como também, o processo terapêutico (SILVA, Rakelle Kércia Nobre *et al.*, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama, um dos mais frequentes nas mulheres, ainda é a causa de muito afastamento social das pessoas detectadas com tal doença, visto que os estudos indicam que muitas vezes ele está estreitamente ligado à morte, um tabu na sociedade. Além disso, estudos também levam em conta o desgaste emocional e psicológico das pessoas responsáveis por cuidar dos doentes, onde muitas vezes são tão atingidos quanto os pacientes e negligenciados por muitos.

Ademais, estudos indicam que pacientes com neoplasia e seus cuidadores têm ligações diretas um com o outro, a exemplo de humores parecidos, o que pode interferir no avanço do tratamento e na aceitação desse processo. Em contrapartida, o mau humor do paciente e a tristeza de tal também pode afetar o seu cuidador, deixando-o vulnerável a desgaste psicológico. Assim, é possível dizer que essa conexão entre paciente e cuidador é muito forte e que pode ajudar ou prejudicar o avanço do tratamento.

Nessa direção, o estudo permite concluir que os melhores cuidados com a saúde dos tratadores são extremamente necessários e causam melhorias significativas no processo de adesão ao tratamento. Diante dos resultados encontrados sugere-se que estudos futuros sejam realizados, em campo, para confrontação da literatura com a realidade dos cuidadores e pacientes.

REFERÊNCIAS

BALSANELLI, Alessandra Cristina Sartore; GROSSI, Sonia Aurora Alves ; HERTH, Kaye. Avaliação da esperança em pacientes com doença crônica e em familiares ou cuidadores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 354–358, 2011.

CARNEIRO, Eliane Cristina da Silva Pinto *et al.* Vivências de familiares de mulheres com câncer de mama operado: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e76973483-e76973483, 2020.

FEIJÓ, Aline Machado *et al.* O papel da família sob a ótica da mulher acometida por câncer de mama. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, p. 79-84, 2009.

MARTINS, Ana Ruth B.; OURO, Thamara A.; NERI, Marília. Compartilhando vivências: contribuição de um grupo de apoio para mulheres com câncer de mama. **Revista da SBPH**, v. 18, n. 1, p. 131-151, 2015.

MOURÃO, Carla Monique Lopes; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; MOREIRA, Deborah Pedrosa; MARTINS, Mariana Cavalcante. Entrevista motivacional no suporte social de cuidadores de pacientes com câncer de mama em quimioterapia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. 1-7, 2017.

OLIVEIRA, Tatiane Ribeiro; SOUZA, Juciléia Rezende. Avaliação do impacto psicossocial do diagnóstico e tratamento do câncer na vida de familiares cuidadores de pacientes em regime de internação hospitalar. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 215, 2017.

REZENDE, Vera Lucia *et al.* Depressão e ansiedade nos cuidadores de mulheres em fase terminal de câncer de mama e ginecológico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, n. 12, p. 737–743, 2005.

SOUZA, Luciana Karine. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019 .

SILVA, Karline Kelly da Silva; BARRETO, Francisca Adriana; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto; CARVALHO, Pablo Ramon da Silva. Estratégias de enfrentamento após o diagnóstico de câncer de mama. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1–10, 2020.

SILVA, Rakelle Kércia Nobre *et al.* Nível de estresse dos cuidadores de pacientes com câncer em fase terminal. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, p. 53, 2018.

TAVARES, Jeane Saskya Campos ; TRAD, Leny Alves Bomfim. Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 1, p. 1349–1358, 2010.

TAVARES, Jeane Saskya Campos ; TRAD, Leny Alves Bomfim. Famílias de mulheres com câncer de mama: desafios associados com o cuidado e os fatores de enfrentamento. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 29, p. 395–408, 2009.

VEIGA, Cláudia Bernadete Zibetti; PARIZOTTO, Ana Patrícia Alves Vieira; SEHNEM, Scheila Beatriz; KROTH, Adarly. Avaliação do nível de stress em cuidadores de pacientes com diagnóstico de câncer de colo de útero e ovário em tratamento em um hospital universitário do meio-oeste de Santa Catarina. **Pesquisa em Psicologia-anais eletrônicos**, p. 27-38, 2016.